

Segunda-feira, 23 de maio de 2005

A GAZETA

VITÓRIA (ES)
1ª edição encerrada às 23h
www.agazeta.com.br

Exemplar de assinante

Fundada em
11 de setembro de 1928
por Thiers Vellozo
nº 26.368 Ano LXXVI

A117656-1

A renovada Vila Velha



ANTES E DEPOIS. Vila Velha, a cidade mais antiga do Estado, completa hoje 470 anos, marcada pelo crescimento. Na década de 50, a região onde hoje está a Terceira Ponte era um



matagal. A única passagem era uma estrada de chão que levava à Avenida Champagnat, já existente naquela época. Impulsionada pela chegada de empresas ao Estado na dé-

cada de 70, a cidade ganhou forte impulso econômico e conseguiu manter bons índices de qualidade de vida. FOTOS:

ARQUIVO A GAZETA / CARLOS ALBERTO DA SILVA. CIDADES. Pág. 10

AM17656 - 2

1950



2005



MUDANÇAS. A Praia da Costa da década de 50 não tinha asfalto ou casas, somente árvores e um grande matagal. Hoje, a região é composta por prédios luxuosos e conta com barzinhos e quiosques

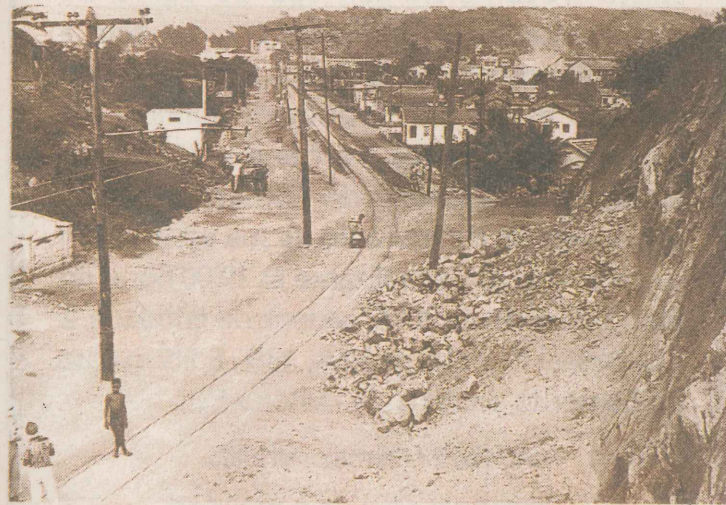
Vila Velha cresce e ganha novo perfil

O desenvolvimento do município começou há menos de 40 anos e, agora, a cidade já tem um “quê” de metrópole

Vila Velha cresce e ganha novo perfil

O desenvolvimento do município começou há menos de 40 anos e, agora, a cidade já tem um “quê” de metrópole

1960



Texto **GUSTAVO CHELUJE** / lcheluje@redgazeta.com.br.
Fotos **ARQUIVO A GAZETA** / **CARLOS ALBERTO DA SILVA**

Uma das cidades com melhor qualidade de vida do país, Vila Velha completa hoje 470 anos. Quem vê as belas praias, o forte comércio e seus grandes prédios pensa que o município já é uma metrópole.

Porém, o desenvolvimento começou há menos de 40 anos. Há locais na Praia da Costa onde, nesta época, não havia pavimentação, apenas árvores. Hoje, no mesmo local, há uma “cidade de pedra”, com prédios e ruas movimentadas.

Se há apenas quatro décadas era comum ver pessoas andando de carroças puxadas por cavalos na Avenida Gil Veloso (um dos cartões-postais da cidade), hoje vê-se um tráfego de carros incessante e uma noite agitada, com barzinhos badalados e música ao vivo.

Coordenador do projeto de macrodrenagem do município e considerado um dos homens que mais conhece Vila Velha (pois fez um mapeamento detalhado da cidade), o engenheiro Elmo Dall’Orto, de 67 anos, fala das mudanças socioeconômicas pelas quais passou o município nos últimos anos.

“Vila Velha cresceu a partir da década de 70. O que impulsionou esse avanço foi a chegada de empresas como Vale do Rio Doce, Aracruz Celulose e CST. Com elas, vieram muitos trabalhadores

do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul”, garante o engenheiro, completando que o nível econômico dos “novos” moradores era alto.

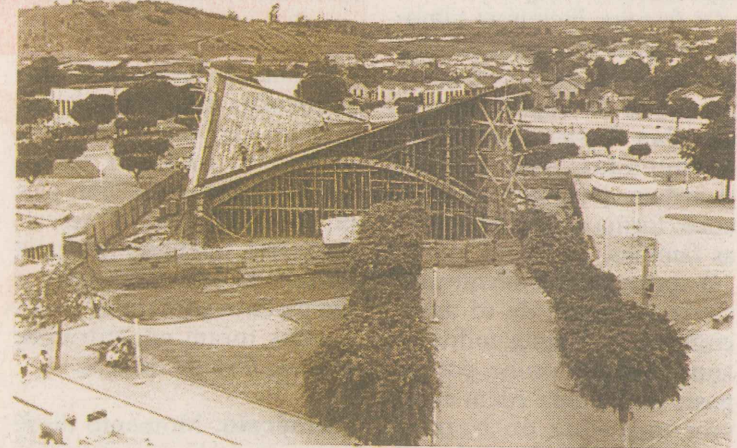
“Muitos eram engenheiros e advogados. Portanto, a cidade precisou se estruturar rapidamente para receber uma população abastada e que queria morar num lugar com saneamento básico, comércio e entretenimento”, acredita.

Com mais de 340 mil habitantes, a cidade, segundo Elmo, deve crescer ainda mais nos próximos 40 anos. “O futuro do município está na região de Araçás, Vale Encantado, Rio Marinho e Terra Vermelha”, acredita, explicando os motivos da especulação.

“A área está próxima da Rodovia Darly Santos (passagem para Guarapari e para o Rio de Janeiro). O local possui um grande tráfego de carros e um comércio emergente. Além disso, a área é a única do município que não tem problema de inundações, pois está numa região mais alta”, acredita.

E Dall’Orto completa fazendo uma declaração apaixonada à cidade: “Não existe lugar mais lindo e mais tranquilo para se viver. Conheço cada canto de Vila Velha e acredito na força de seus moradores para fazer dela um lugar cada vez mais próspero e seguro”, diz, emocionado.

1960



2005



ARQUITETURA MODERNA. Criado para ser a prefeitura de Vila Velha, o espaço (onde hoje fica o Teatro Municipal) foi um dos primeiros prédios do Brasil a contar com uma laje em cascata. A ousadia arquitetônica, criada pelo engenheiro Hélio Cirino, foi considerada uma inovação para a construção civil da década de 60. FOTO: ARQUIVO A GAZETA / GILDO LOYOLA

2005



TRANSPORTE. A antiga linha do bonde, na esquina de Jaburuna, sentido Glória (criada na década de 60) deu lugar a prédios comerciais e residências. Segundo Elmo Dall’Orto, o bonde (construído por uma companhia inglesa) trouxe prosperidade à região da Glória. “Eles serviam a população muito melhor do que os ônibus do Transcol”, diz. FOTO: ARQUIVO A GAZETA / GILDO LOYOLA